

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

BÁRBARA AZÊDO
JAIME NETO
MELISSA SANTANA
WENDSON CASSIANO

PILAR SOCIAL
Construindo um novo morar

RECIFE
2023

BÁRBARA AZÊDO
JAIME NETO
MELISSA SANTANA
WENDSON CASSIANO

PILAR SOCIAL
Construindo um novo morar

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): José Alexandre

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

P637 Pilar social Construindo um novo morar/ Bárbara Carolina Araújo de
Melo Azêdo [et al]... - Recife: O Autor, 2023.
28 p.

Orientador(a): Me. José Alexandre Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Inclui Referências.

1. Regionalidade. 2. Moradia. 3. Bem-estar social. 4. Comunidade
do Pilar. 5. Requalificação. I. Silva Neto, Jaime Augusto da. II. Silva,
Melissa Santana Miranda da. III. Pires, Wendson Cassiano. IV. Centro
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. V. Título.

CDU: 72

*Dedicamos esse trabalho aqueles que amamos
e não podem mais estar aqui, em memória de
Jaime Augusto, Josefa André e Valdeci Britto.*

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, que nos deu sabedoria para chegarmos até aqui, dedicamos também esse trabalho aos nossos familiares e pessoas próximas de cada um dos responsáveis por esse trabalho, aos pais de Bárbara Carolina, Andréa Maria e Alípio Cavalcanti, sua tia, Maria José, sua irmã, Ana Alice, sua avó Maria de Lourdes e ao seu namorado Lucas José. Aos pais de Jaime Neto, Jaime Augusto e Andrezza Karla, sua irmã, Júlia Karla, seus padrinhos, Antônio Carlos e Josina Regina, sua tia Valéria Cristina, ao seu avô, Antônio Rodrigues, as suas avós, Antônia Rodrigues e Josefa Regina, sua namorada, Dulce Emmanuelle, e todos os outros amigos e familiares. Aos pais de Melissa Santana, Mônica Santana e Manoel José, também a sua avó, Maria José, seu avô Clóvis Manuel e ao seu irmão, Miguel Santana. Aos pais de Wendson Cassiano, Abigail Cândida e Luiz Oliveira. Agradecemos aos nossos orientadores, José Alexandre, por toda paciência e auxílio nesse momento decisivo. Também agradecemos a Yasmim Panini, o seu suporte na nossa reta final foi a nossa salvação, além de agradecermos a nós mesmos por termos forças e conseguirmos chegar até aqui.

“Deveríamos ser lembrados pelas coisas que fazemos. Elas importam mais que tudo. Mais do que aquilo que dizemos ou que nossa aparência. As coisas que fazemos sobrevivem a nós.”

(Extraordinário – R. J. Placio)

PILAR SOCIAL: Construindo um novo morar

Bárbara Carolina Araújo de Melo Azêdo

Jaime Augusto da Silva Neto

Melissa Santana Miranda da Silva

Wendson Cassiano Pires

José Alexandre

Resumo

Com base em um estudo realizado na Comunidade do Pilar no bairro do Recife onde tinha-se como objetivo a elaboração de um projeto para realização de uma requalificação da área, onde seriam gerados espaços de moradia dignos, esse trabalho vai abordar os pontos importantes para demonstrar as vantagens oferecidas na realização dessa requalificação e criação de Habitações de Interesse social na comunidade, bem como a utilização desse local para espaços de movimentação, lazer, convivência e trabalho, demonstrando como e onde seria possível a melhora na condição e qualidade de vida dos moradores.

Palavras-chave: Regionalidade. Moradia. Bem-estar social. Comunidade do Pilar. Requalificação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	8
2.1. Objetivos Geral	8
2.2. Objetivos específicos	8
3. METODOLOGIA	8
4. O RECIFE	9
4.1 O Começo da Cidade do Recife	9
4.2 O Bairro do Recife	10
5. O DIREITO AO MORAR – NOVAS HABITAÇÕES	11
6. COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO PILAR	12
6.1. Condicionantes do Terreno	14
7. ESTUDO DE CASO	15
7.1. Concurso Público Unidades Habitacionais	15
7.2. Edifício Vila Mariana	16
7.3. Edifício União	17
7.4. Museu Cais do Sertão	18
7.5. Edifício de Uso Misto – Santa Maria	18
8. PILAR SOCIAL – CONSTRUINDO UM NOVO MORAR	19
8.1. O Externo	20
8.2. Prédios Habitacionais	22
8.3. Cooperativa de Reciclagem	24
8.4. Particularidades Edificações	26
8.4.1. Pensamento em Cores	27
8.4.2. Vegetação	27
9. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO 1 – PLANTA DE SITUAÇÃO E COBERTA	34
ANEXO 2 – PLANTA BAIXA PRÉDIO MAIOR	35
ANEXO 3 – PLANTA BAIXA PRÉDIO MENOR E COOPERATIVA	36
ANEXO 4 – CORTES E FACHADAS	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista da Cidade Maurícia e Recife	9
Figura 2 – Panorama da freguesia de São José	10
Figura 3 – Rua da Aurora em 1957	10
Figura 4 – Bairro construído sobre as águas do Rio Capibaribe	11
Figura 5 – Comunidade do Pilar	12
Figura 6 – Calçamento da comunidade	13
Figura 7 – Espaços abertos para o “lazer”	13
Figura 8 – Situação do Terreno	14
Figura 9 – Situação do Terreno	14
Figura 10 – Fachada Ativa	16
Figura 11 – Edifício Vila Mariana	16
Figura 12 – Vila Mariana fachada posterior	17
Figura 13 – Uso de Cobogós	17
Figura 14 – Uso de Cobogós Museu Cais do Sertão	18
Figura 15 – Concurso CODHAB-DF	18
Figura 16 – Projeto Vila Velha, locação	19
Figura 17 – Proposta	20
Figura 18 – Boxes	20
Figura 19 – Praça Atual	21
Figura 20 – Praça Proposta	21
Figura 21 – Quadra	22
Figura 22 – Layout Prédio Maior	22
Figura 23 – Fachada Lateral Prédio Maior	23
Figura 24 – Layout Menor	23
Figura 25 – Fachada Frontal Prédio Menor	24
Figura 26 – Fachada Posterior	24
Figura 27 – Fachada Cooperativa de Reciclagem	25
Figura 28 – Layout Cooperativa de Reciclagem	25
Figura 29 – Layout Cooperativa de Reciclagem Segundo Pavimento	25
Figura 30 – Insolação	26
Figura 31 – Reservatórios Superior	27

Figura 32 – Detalhes de Cor	27
Figura 33 – Ipê-Amarelo	28
Figura 34 – Quaresmeira	28
Figura 35 – Manacá da Serra	28
Figura 36 – Pitangueira	29
Figura 37 – Jabuticabeira	29

1. INTRODUÇÃO

Uma moradia vai além do seu aspecto físico, é um direito básico, que também influencia completamente na segurança do ser. Procurando por uma melhora qualidade de vida, a população passou por um grande processo de migração, gerando impactos sociais econômicos e urbanos, ligados diretamente com os aspectos da moradia. Os grandes centros viraram então o ponto de acolhimento da população.

Garantindo que os novos habitantes possuíssem um espaço para morar, é comum o uso da verticalização para construir mais moradias. Outros meios trabalhados foram da utilização de terrenos irregulares e a criação de favelas, em uma cidade como Recife é comum ver construção de palafitas para moradia. Soluções que para Reynaldo¹(1998) vão além do seu uso atual.

Ao longo do processo de industrialização a ideia de conservar o patrimônio histórico veio com mais força, Recife é uma cidade que carrega quase 490 (quatrocentos e noventa) anos de história, onde, em vários pontos dela apresenta grandes traços da sua origem colonial. e é nesse cenário que está inserida a comunidade do Pilar.

A comunidade do Pilar é em uma área central, que carrega muita história da criação do Recife, sendo intervenções nessa área que apoiem todos os que fazem o uso dela das mais diversas formas.

O nosso projeto vai de acordo com o pensamento de Reynaldo (1998), que busca em soluções além das de infraestrutura e na sua forma de uso. O objetivo é entregar melhorias aos moradores em suas questões mais básicas e que funcione de uma maneira acolhedora, para isso pensamos na realização de espaços integrados nos prédios e nas áreas de convivência que planejamos aplicar, permitindo aos moradores terem privacidade e ao mesmo tempo o acolhimento pela proximidade com os outros moradores, tudo de forma que possibilite sua sensação de “individualidade” e ao mesmo tempo interagindo como uma comunidade unida.

¹ Amelia Maria de Oliveira Reynaldo, arquiteta com ênfase em Planejamento e Projeto do Espaço Urbano, atua principalmente em preservação em áreas históricas.

2. OBJETIVOS

Trabalhando com uma visão além de estrutura física, vamos apresentar um projeto com habitações que possuem uma interação com o seu entorno para gerar qualidade e desenvolvimento na comunidade.

2.1. Objetivo Geral

Produzir uma readequação na comunidade do Pilar, onde seja inserido uma melhora nas conduções estruturais oferecidas aos moradores e espaços disponíveis para realização de atividades de tipos variados, além de abranger os moradores e aqueles que passam pelo local.

2.2. Objetivo Específicos

- Demonstrar a influência da cidade do Recife sobre a comunidade do Pilar,
- Adotar uma tipologia que garanta toda infraestrutura necessária para os moradores,
- Distribuir de maneira variada espaços que gerem múltiplos tipos de atividades;
- Implantar áreas de convivência dentro da área do terreno destinadas para habitação, (paisagismo)
- Formar espaços para comerciantes da habitação.

3. METODOLOGIA

Métodos	Uso	Aplicação
Revisão bibliográfica	OK	Pesquisa por meio da leitura de documentos
Pesquisa de Campo	OK	Coletar informações diretamente com a população
Estudo de caso	OK	Dados qualitativos

4. O RECIFE

Em quase 490 anos Recife passou por várias mudanças para acompanhar o seu crescimento. Em 1840 (mil oitocentos e quarenta) um grande marco na cidade foi sua modernização, a cidade que carregava grandes traços de uma antiga cidade colonial e precisou sofrer modificações, na segunda metade do Século XIX (dezenove) ela perde o seu ar de cidade das igrejas para uma cidade em expansão.

Com toda modificação e expansão infrene que foi passada desde o momento de seu nascimento, é justificável que fossem executadas soluções mais “fáceis” para comportar todos os novos habitantes da cidade e não fosse prejudicar o fluxo de quem circulasse por essa cidade (REYNALDO, 1998).

4.1. O começo da Cidade do Recife

Gerada como uma pequena vila e que conta com uma localização privilegiada, era limitada na sua estrutura urbana por seu porto natural sendo o ponto de embarque de mercadorias. Mesmo não sendo, na época, a capital da Capitania de Pernambuco, a cidade (vilarejo na época) sediou importantes tarefas administrativas e quando posteriormente a capital, Olinda, veio ser incendiada pelos holandeses, em 1631 (mil seiscentos e trinta e um) transferiu todas as atividades realizadas para Recife. A cidade foi construída seguindo os traçados e padrões portugueses, lotes estreitos, quadras longas e paralelas entre si (THEODORO², 1990).

Figura 1 – Vista da Cidade Maurícia e Recife



Fonte: Frans Post (<https://escolakids.uol.com.br/historia/cidade-mauricia-em-recife.htm>)

No final do Século XIX (dezenove) o Recife passa por uma modernização, partindo desse cenário que serão criados os futuros bairros do Recife, Santo Antônio e São José. No que é o atual bairro da Boa Vista dois pontos são importantes de

² Mário Lisboa Theodoro, possui graduação em Ciências Econômicas e é pesquisador, atua principalmente nos temas de desigualdade, política social com ênfase na questão racial.

destacar, são eles: o fato de ser o primeiro solo urbanizado no continente e o começo de construções isoladas em grandes terrenos.

Figura 2 – Panorama da freguesia de São José



Fonte: CORD³, 2019.

A expansão da cidade do Recife resultou em um traçado com instrumentos urbanísticos mais ordenados, com um planejamento de redes de saneamento e um modelo de crescimento radial. A partir daí os espaços passam por frequentes modificações, mudanças que podemos ver sofrendo até hoje, modificações que estamos trabalhando hoje em dia como a gentrificação, que é um processo para revitalizar espaços, dando um refinamento no projeto, para Harvey⁴ (2003) é importante mudar o foco do estilo de vida com base em suas relações de classe.

4.2. O Bairro do Recife

Em vários momentos da história, essa área central do Recife passou por intervenções, é considerado um local de preservação e em nome da modernização e uma requalificação urbana, visando a melhoria aos trabalhadores e moradores da região.

Figura 3 – Um novo Recife



Fonte: <https://especiais.ne10.uol.com.br/recifeecopa/recife.html>

³ Pós-Doutorado em História, professor de História da Educação na UFF.

⁴ David Harvey é um teórico da Geografia, um dos teóricos mais citados nas ciências humanas.

Durante o Século XIX (dezenove) ocorreu uma separação nos centros históricos pensando em esvaziar esses centros, começa então um novo planejamento urbano que foi sendo realizado de acordo com os usos e foram sendo geradas áreas apagadas, sendo inapropriadas para habitação (JACOBS⁵, 2003).

A cidade do Recife não mantém uma delimitação específica de qual seria sua área como Centro Histórico, mas os bairros do Recife, Santo Antônio, São José e Boa Vista por seus fatores socioculturais levam esse título. antigamente os bairros do Recife, Santo Antônio, São José e Boa Vista eram configurados como toda cidade e seu uso para habitação é recente.

Figura 4 – Rua da Aurora em 1957



Fonte: <https://algomais.com/7-fotos-aereas-do-recife-antigamente/>

Ao longo do Século XIX (dezenove) as massas sociais que habitavam essa cidade eram divididas em dois grupos: famílias rurais e comerciantes. Essa configuração seguiu até o início do Século XX (vinte), nessa época a burguesia começava o processo de migração para partes mais ao oeste, essas novas áreas já apresentavam tipologias diferentes, era possível ver casas unifamiliares, uso exclusivamente residencial.

5. O DIREITO AO MORAR – NOVAS HABITAÇÕES

É improvável pensar na existência de uma família sem a casa, a representação de uma vida privada é comum na nossa natureza, em 1928 (mil novecentos e vinte e oito) a preocupação com a qualidade física-espacial por conta dos processos industriais foi vista para atender as necessidades da sociedade atual. A recuperação dos centros urbanos veio como uma prática para embelezar, trabalhar seu uso e suas formas de consumo. Começa aqui a aplicação de habitações coletivas,

⁵ Jane Jacobs foi uma ativista política que criticava as práticas de renovação do espaço adotadas em 1950 (mil novecentos e cinquenta).

o que garantia uma cidade inclusiva, fazendo valer o direito básico de moradia e trazendo a sensação de igualdade. A habitação social é destinada para população de baixa renda, a moradia foi reconhecida como um direito humano em 1948 (mil novecentos e quarenta e oito), é levado em consideração que a habitação é um produto, esse produto é financiado por órgãos estatais (BONDUKI⁶, 2013).

Figura 5 – Bairro construído sobre as águas do Rio Capibaribe



Fonte: Comunicação Mãos Solidárias (<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/04/25/acao-cria-cozinha-sobre-as-palafitas-para-combater-a-fome-no-recife-pe.htm>)

A priorização das propostas de moradia é para obter um sistema de gestão e controle social, na medida que a o conhecimento da região e dos locais foram sendo obtidos, foi possível buscar soluções mais baratas e coerentes com o que se tinha. O Brasil como país em desenvolvimento presencia uma evolução em seu espaço, com a modernização tecnológica fundindo novas ideias e o poder público promovendo a realização desses novos ideais (PALHARES⁷, 2001).

Em 1987 (mil novecentos e oitenta e sete) o plano de reabilitação, com o projeto de refrear a perda populacional, as propostas contavam com o favorecimento aos trabalhadores e moradores pobres, prevendo a construção de habitações coletivas (REYNALDO, 1998).

6. COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO PILAR

A Comunidade do Pilar é um exemplo de um centro histórico que foi requalificado para atrair a população ao centro, mas na comunidade foi prometido uma nova requalificação, onde os espaços precários iam ser melhorados, novas moradias e oportunidades de emprego, mas apenas uma parte foi construída, a outra parte das obras foi interrompida por conta de descobertas arqueológicas na região.

⁶ Nabil Georges Bonduki, arquiteto e professor universitário de Planejamento Urbano na Universidade de São Paulo.

⁷ Sérgio Ricardo Palhares, mestre em arquitetura e atua em Projeto de Urbanismo e construção civil.

Em uma entrevista para o “Algo Mais”⁸ os moradores explicam que eles seguem sem os documentos legais do imóvel, as outras pessoas comentam que os moradores que estão esperando dos prédios que ainda vão ser construídos recebem um auxílio, onde o mesmo é insuficiente para necessidades básicas.

Figura 6 – Comunidade do Pilar



Fonte: Imagem própria

Algumas das reclamações que são frequentes em volta da comunidade, são: falta de calçamento, de coleta de lixo, problemas de infiltração e elétricos. Desde sua formação a comunidade abrigava todos os tipos de pessoas, que costumavam seguir fixadas nesse local. Em 1899 (mil oitocentos e noventa e nove) a região passou por uma grande reforma, que foi realizada pelos próprios moradores.

Na década de 90 (noventa) a renda da população da comunidade já demonstrava que ser muito abaixo da renda de moradores de outros bairros, sendo um pobre e com uma qualidade de saneamento e coleta de lixo que deixava a desejar. O Pilar tinha o índice de situação sanitária, uma boa parte não tinha coleta de lixo ou acesso a água encanada (LEITE⁹, 2004).

Figura 7 – Calçamento da Comunidade



Fonte: Imagem própria

⁸ Entrevista AlgoMais, disponível em: <https://revista.algomais.com/as-demandas-da-comunidade-do-pilar/>

⁹ Rogério Proença de Sousa Leite, pós-doutorado em Sociologia, professor de Mestrado do IPHAN.

Outras propostas eram trabalhadas para abordar na região, como trazer outros moradores para agregar no bairro, reordenar para servir com espaços de lazer e residencial, isso sem perder a identidade visual e arquitetônica do local.

Figura 8 – Espaços abertos para “lazer”



Fonte: Imagem Própria

Em 2009 (dois mil e nove) uma restauração foi iniciada e durou quatro anos, dois habitacionais foram construídos para realocar os moradores dos barracos, as obras estão sendo até então arrastadas.

6.1. Condicionantes do Terreno

O terreno estudado para o projeto fica entre as ruas do Brum, Engenheiro Edgar Werneck, Ocidente e Bernardo Vieira de Melo, dentro do Bairro do Recife (também conhecido como Recife Antigo). As ruas do Ocidente e Engenheiro Edgar Werneck são ruas locais, a do Ocidente possui uma escola e uma creche vizinhas ao terreno. As proximidades possuem mais comércios do que habitações, além de ser um local com um gabarito baixo.

Figura 9 – Situação Terreno



Fonte: Google Earth (https://earth.google.com/web/search/Recife,+PE/@-8.05742161,-34.87096589,6.74155792a,212.34604981d,35y,0h,0t,0r/data=CiqiJgokCUYo_RkGEkBAEfANmB2Jr0TAGdAUA1RaFIBAIv_UmEjaoU_AOqMKATA)

Está inserido em uma Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-cultural (ZEPH) e uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), por essas classificações o terreno não precisa conter afastamentos, de acordo com a Lei de Parcelamento Uso e Ocupação de Solo do Recife (LUOS) na lei nº16.113/95¹⁰, além disso no Art. 15 pede que no terreno seja deixado de solo natural uma taxa de 20% (vinte por cento) referente a metragem total.

Constamos com um terreno com 5.262,72m² (cinco mil duzentos e sessenta e dois virgula setenta e dois metros quadrados), onde para o uso seriam destinados 4.696,77m² (quatro mil seiscentos e noventa e seis virgula setenta e sete metros quadrados), dentro da metragem total retiramos a taxa de 20% (vinte por cento) da metragem total e precisávamos alcançar 1.052,54m² (um mil e cinquenta e dois virgula cinquenta e quatro metros quadrados).

A realização do projeto também seguia as seguintes limitações: possuir até 60m² (sessenta metros quadrados) de área privativa, até 4 (quatro) pavimentos, onde contaria o térreo+3 (mais três), além disso o prédio só poderia contar com até 900m² (novecentos metros quadrados) de área privativa

7. ESTUDO DE CASO

Variados aspectos foram analisados para concepção desse projeto, um dos nossos focos era inovar, mas não perder a identidade histórica do bairro no processo. Abordamos então características marcantes pela cidade e poucas inspirações de fora, tudo foi usado entre a distribuição dos prédios/terreno ou fachadas.

7.1. Concurso Público Unidades Habitacionais

Uma das nossas primeiras inspirações foi o projeto vencedor de um concurso de habitação coletiva do Distrito Federal. O projeto em questão foi realizado por Manoel Izidro Coelho, Antônio Abrão, Andréa Ferrari, Victor Escorsin, Eduardo Cecco e Patrícia Sledz.

Desse projeto usamos como inspiração a disposição dos painéis, além do corredor com vista para fora da torre. Os painéis no nosso projeto foram utilizados

¹⁰ Norma disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1995/1612/16113/lei-ordinaria-n-16113-1995-dispoe-sobre-o-plano-de-regularizacao-das-zonas-especiais-de-interesse-social-prezeis-e-da-outras-providencias>

seguindo a “brincadeira” do prédio em questão, onde possuem larguras diferenciadas em cada um dos pavimentos.

Figura 10 – Fachada Ativa



Fonte: ArchDaily (https://www.archdaily.com.br/br/796899/resutado-do-concurso-publico-nacional-para-unidades-habitacionais-coletivas-codhab-df?ad_medium=gallery)

Utilizamos dessa ideia para gerar movimento na nossa fachada, apesar de gostarmos da movimentação causadas pela mudança das cores nos painéis, decidimos aplicar essa mudança de outra forma.

7.2. Edifício Vila Mariana

Por ser um projeto realizado em uma cidade grande e um bairro histórico, outra das nossas inspirações foi o Edifício Vila Mariana ele foi construído em 1976 (mil novecentos e setenta e seis) em Recife no Parnamirim, nesse projeto ele tentou aproximar todos do “chão”, ou seja, com as jardineiras na fachada Tinoco trazia uma ideia de que quem morasse em apartamento conseguisse ter a sensação de morar em uma casa, perto da natureza. Além da estética, que ele buscava em alcançar uma paisagem tropical, ele garantia uma melhor sensação térmica aos moradores.

Figura 11 – Edifício Villa Mariana



Fonte: Ana Carolina Freire

(<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/11.129/3749.%20Acesso%20em>).

Nesse projeto Tinoco cria um jogo volumétrico em que ele usa as saliências para criar uma riqueza de detalhes e ao mesmo tempo nos aproxima do natural, por serem jardineiras. Outro ponto que ele faz o uso de várias janelas e algumas com uma variedade na sua dimensão para deixar mais dinâmico.

Figura 12 – Villa Cristina Fachada Posterior



Fonte: Bruno Firmino (<https://www.archdaily.com.br/br/966235/falece-wandenkolk-tinoco-aos-85-anos/610ad6e3f91c81fbe4000022-falece-wandenkolk-tinoco-aos-85-anos-imagem>)

7.3. Edifício União

Complementando os elementos que serviram de inspiração para o nosso projeto, o Edifício União foi um prédio construído em 1953 (mil novecentos e cinquenta e três) criado por Borsoi¹¹, fica localizado no bairro da Boa Vista em Recife e trabalha com os volumes por meio de brises e utiliza de cobogós na sua fachada. O uso desses elementos fazia com que a iluminação e a ventilação natural entrassem no edifício.

Figura 13 – Uso de cobogós

¹¹ Acácio Gil Borsoi, arquiteto e professor, atuava na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

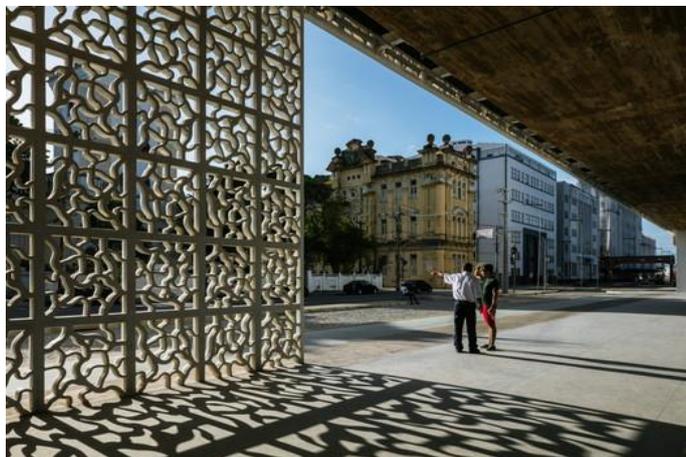


Fonte: Alcilis Afonso de Albuquerque Costa
(<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.147/4466>)

7.4. Museu Cais do Sertão

Um projeto que consta com uma grande área livre e está inserido em uma área muito importante do Recife. O Museu Cais do Sertão foi um projeto realizado por um escritório¹² de São Paulo em 2018 (dois mil e dezoito). O museu veio como uma requalificação no centro histórico e traz traços fortes do Nordeste, esse foi um dos pontos importantes que nos fizeram o escolher como uma inspiração.

Figura 14 – Uso de Cobogós no Museu Cais do Sertão



Fonte: Nelson Kon (<https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>)

7.5. Edifícios de Uso Misto – Santa Maria

Por último gostaríamos de citar um dos vencedores do concurso da CODHAB-DF (Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal), esse projeto trouxe elementos como as cores e dinamicidade que estávamos planejando.

¹² Escritorio Brasil Arquitetura, disponível em: <http://brasilarquitetura.com/#>

Figura 15 – Concurso CODHAB-DF



Fonte: Vila Velha¹³ (<https://concursosdeprojeto.org/2016/12/15/premiados-edificios-de-uso-misto-no-santamaria-codhab-df/>)

O projeto traz a ideia de um uso misto, onde o prédio ficaria em pilotis e essa parte serviria como um estacionamento, o nosso foco no projeto, assim como no do concurso anterior que foi citado, é na questão de dinamicidade, além de servir como inspiração para o uso das cores que são aplicados.

Outro aspecto seria pelo espaço distribuído as áreas do terreno, é possível observar na sua planta que as arquitetas colocaram vários espaços de descanso e lazer no projeto.

Figura 16 – Projeto Vila Velha, locação



Fonte: Vila Velha (<https://concursosdeprojeto.org/2016/12/15/premiados-edificios-de-uso-misto-no-santamaria-codhab-df/>)

¹³ Vila Velha foi um projeto criado pelas arquitetas Naiene Cardoso, Naiara Menezes, Luisa Zacche, Camila Paris.

8. PILAR SOCIAL – CONSTRUINDO UM NOVO MORAR

Uma moradia é mais do que o aspecto físico, projetar para uma comunidade é ir além do pensamento nas necessidades básicas de cada indivíduo e ir atrás do melhor ao todo. O nosso objetivo ao começar a idealizar um projeto para uma comunidade como a do Pilar é valorizar a população e não perder esse valor histórico no processo. Seguimos uma ideologia de aproximação, onde queríamos áreas de convivência entre os próprios moradores e pessoas que forem visitar o local.

Nossa principal inspiração foi Pernambuco, queríamos continuar com o valor histórico sendo o maior destaque do bairro, procuramos por elementos físicos que poderiam ser aplicados na edificação para remeter Pernambuco ou o Nordeste, uma das coisas que também fomos atrás é de vegetação típica do nosso país e que agregassem ainda mais no terreno, onde agora o seu valor histórico ia seguir uma linha mais atrativa. Os aspectos sociais se sobressaíram em cada ponto do projeto, fazer com que a população se sentisse acolhida fez com que trabalhássemos nas áreas internas e externas da melhor maneira para acomodar a todos.

8.1. O Externo

Atualmente nos prédios da comunidade não trabalham tanto os espaços de convivência, espaços internos e externos, onde eles possam interagir por lazer ou por prestação de algum serviço, já que o número de moradores utiliza das suas casas, como depósito para vendas de produtos variados, é bem crescente.

Figura 17 - Proposta



Fonte: Imagem própria

A intenção seria de trazer esses comércios para fora dos prédios, gerando mais movimento no entorno e passando a sensação de segurança dos moradores e

aos outros que frequentam o local. Decidimos por criar boxes onde os moradores, ou outros vendedores locais, conseguissem uma fonte de renda digna.

Figura 18 – Boxes



Fonte: Imagem Própria

Distribuimos os espaços para boxes comerciais, fazendo com que exista mais movimentação pelo terreno, na criação dos espaços externos para áreas de convivência. Criamos espaços de praça pensando nas escolas próximas do terreno, zonas de comércio envolta do terreno e que contam com equipamentos para permanência, além de um espaço com quadra para atividades esportivas e o lazer dos moradores. Assim como uma de nossas inspirações, projeto Vila Velha, nossa ideia é de criar vários espaços de convivência, esses espaços podem servir para o lazer e para trabalho. Destinamos no nosso projeto vários campos com área verde, separamos esses espaços por bancos ou árvores.

Figura 19 – Praça Atual



Fonte: Imagem própria

Hoje em dia, as crianças da região utilizam uma praça fora desse terreno e que fica próxima de uma rua movimentada, esse fato deixa os pais preocupados, pois

muitas vezes carros de desconhecidos paravam para oferecer doces ou brinquedos para essas crianças.

Figura 20 – Praça Proposta



Fonte: Imagem Própria

Na nossa organização do terreno, a praça foi deixada próxima da escola, que vai até educação fundamental, e da creche com brinquedos para o lazer das crianças. Decidimos não colocar essa praça nos cantos do terreno, pois a rua é movimentada e assim os pais se sentiriam mais seguros.

Figura 21 – Quadra



Fonte: Imagem Própria

Visto na imagem anterior, adicionamos uma quadra para fins esportivos e de lazer dos moradores. Ao lado da quadra colocamos dois bancos curvos do estilo arquibancada em pequena escala servindo como observatório para os jogos e descanso, para completar à área embutimos outros dois boxes e mesas para comportar mais pessoas, possibilitando mais movimento na área.

8.2. Prédios Habitacionais

Dispomos no terreno de duas tipologias habitacionais, onde em uma delas criamos uma cooperativa de reciclagem. O prédio com mais apartamentos deixamos apenas para habitação.

Figura 22 – Layout Prédio Maior



Fonte: Imagem Própria

Na primeira tipologia habitacional temos o prédio maior, ele possui 54,35m² (cinquenta e quatro virgula trinta e cinco metros quadrados) de área privativa, colocamos 4 (quatro) apartamentos por pavimento, totalizando 869,60m² (oitocentos e sessenta e nove virgula sessenta metros quadrados) de área privativa em cada um.

Figura 23 – Fachada Lateral Prédio Maior



Fonte: Imagem Própria

Em nossas inspirações continham sempre o elemento de movimento, utilizamos do cobogó e das cores para criar a sensação de movimento. O cobogó nessa fachada também foi um elemento utilizado para proteger as janelas, nessa parte do prédio estão localizados os quartos, diminuindo assim a incidência dos raios

solares, além de criar em diferentes horários do dia um sombreamento estético do próprio formato artístico e lúdico que o cobogó possibilita.

O prédio menor comporta habitações e a cooperativa de reciclagem, nas habitações estariam com um espaço de 55,94m² (cinquenta e cinco vírgula noventa e quatro metros quadrados), nos 3 (três) prédios só para habitação vamos fazer uso de 447,52m² (quatrocentos e quarenta e sete vírgula cinquenta e dois metros quadrados) de área privativa.

Figura 24 – Layout Prédio Menor



Fonte: Imagem Própria

Na fachada desse prédio vamos fazer o uso dos cobogós com a mesma intenção do anterior, mas nesse também vai ser utilizado no corredor para dar privacidade aos moradores, ademais um jogo de fachada estético. A lateral desse prédio também recebeu jardineiras, mas em pavimentos alternados.

Figura 25 – Fachada Frontal Prédio Menor



Fonte: Imagem Própria

Em sua fachada posterior também fazemos dos cobogós, mas esse vem como fechamento e separam o espaço interno com o externo, onde colocamos mais jardineiras.

Figura 26 – Fachada Posterior

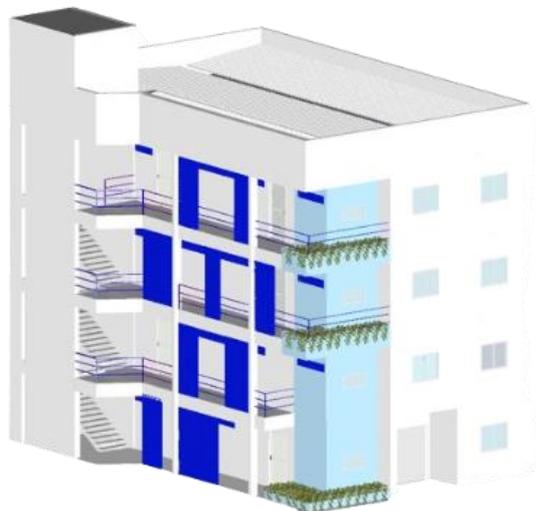


Fonte: Imagem Própria

8.3. Cooperativa de Reciclagem

A cooperativa de reciclagem foi inserida no projeto como um espaço para ajudar economicamente os moradores e incentivar a arte na sua mais variada forma. Fizemos no pavimento térreo de um dos prédios a parte de coleta e administração da cooperativa, a entrada do material vai ser feita pela “lateral”, o segundo pavimento também foi destinado a cooperativa, mas nele deixamos o espaço mais destinado a parte criativa do uso do material.

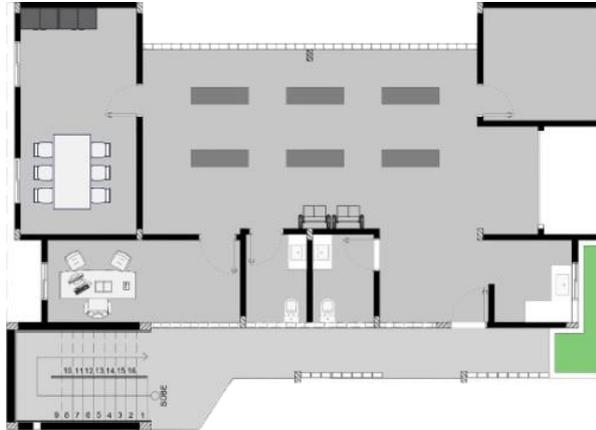
Figura 27 – Fachada Cooperativa de Reciclagem



Fonte: Imagem Própria

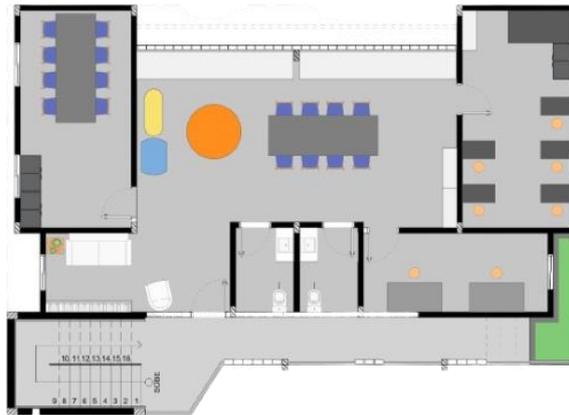
Criamos sala da costura, pintura e espaços para descanso, que podem ser aproveitados para exposição das artes da comunidade.

Figura 28 – Layout Cooperativa



Fonte: Imagem Própria

Figura 29 – Layout Cooperativa de Reciclagem Segundo Pavimento

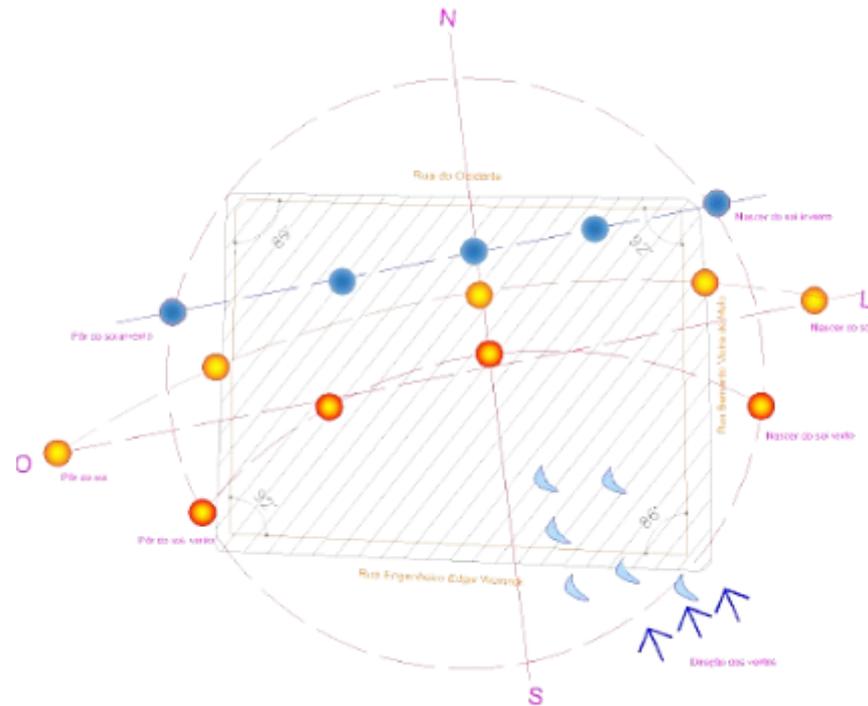


Fonte: Imagem Própria

8.4. Particularidades Edificação

Outros aspectos foram observados para elaboração do nosso projeto, um deles foi a insolação, por conta da posição do terreno preferimos por deixar mais espaços livres do que os realmente necessários, isso para que garantíssemos que o lote como um todo ia ser ventilado, além de receber sol o suficiente para áreas de horta.

Figura 30 - Insolação



Fonte: Imagem Própria

TABELA DE QUANTITATIVOS PARA RESERVATÓRIOS D'ÁGUA		
QUANTITATIVO EM LITROS GERAL DO CONJUNTO	96 MIL LITROS	QUANTIDADE DE LITROS POR PRÉDIO
PRÉDIOS MAIORES	32 MIL LITROS	8 MIL LITROS
PRÉDIOS MENORES	16 MIL LITROS	4 MIL LITROS
RESERVATÓRIOS SUPERIORES POR PRÉDIO	1	
RESERVATÓRIOS INFERIORES EXTERNOS	2, COM CAPACIDADE DE 30 MIL LITROS CADA	

Fonte: Imagem Própria

A tabela acima demonstra a distribuição e quantitativo dos reservatórios de água necessários para suprir todo o conjunto habitacional e suas atividades.

Figura 31 – Reservatórios Superior



Fonte: Imagem Própria

8.4.1. Pensamento em Cores

Nossa proposta com o projeto era não perder a identidade do local, construções mais antigas possuíam destaque nas suas fachadas por conta da cor, foi então que decidimos nos inspirar nisso e trazer as cores da nossa bandeira no projeto. Colocamos 4 (quatro) prédios de cada tipo e entre eles dividimos as cores, usamos o vermelho, verde, amarelo e azul em 2 (dois) prédios cada, mas na maior parte do projeto deixamos na cor branca.

Figura 32 – Detalhes de Cor



Fonte: Imagem Própria

Não deixamos os prédios de cores semelhantes juntos, deixamos eles distribuídos entre o terreno para dar mais vida.

8.4.2. Vegetação

Como tínhamos como o objetivo representar Pernambuco/Nordeste/Brasil, na vegetação escolhemos tipos nativas e criamos hortas comunitárias entre os prédios.

As árvores escolhidas foram:

- Ipê-amarelo, uma árvore de grande porte, com pétalas que caem como um tapete e sua coloração ajuda trazer vida.

Figura 33 – Ipê-Amarelo



Fonte: Unsplash (<https://www.westwing.com.br/guiar/ipe-amarelo/>)

- Quaresmeira, é de pequeno porte e pode ser plantada em vários tipos de solo.

Figura 34 – Quaresmeira



Fonte: <https://www.belaflores.eco.br/mudas-e-plantas/quaresmeira-rosa>

- Manacá da Serra, pequeno porte, suas flores vão do branco ao roxo e possui um perfume delicado.

Figura 35 – Manacá da serra



Fonte: <https://www.orquidariomogimirim.com.br/manaca-da-serra>

- Pitangueira, uma árvore de poucas flores, mas com muitos frutos, suas folhas não costumam cair muito.

Figura 36 – Pitangueira



Fonte: <http://nossacasa.net/nossosriachos/agroecologia/pitangueira/>

- Jabuticabeira, seus frutos ficam no tronco e demoram depois do plantio para aparecer.

Figura 37 – Jabuticabeira



Fonte: <https://jabuticabeira.com.br/>

9. CONCLUSÃO

Realizamos este projeto com a intenção de mostrar a importância do investimento em Habitações de Interesse Social e como as construções precisam da observação ao todo, não apenas a particularidade de cada indivíduo. A habitação de interesse social é um desafio multifacetado que exige abordagens holísticas e colaborativas. A superação das desigualdades habitacionais requer um compromisso contínuo de diversos setores da sociedade.

Trouxemos no projeto, aspectos físicos regionais em diferentes formas, vindo por uma vegetação, uma escolha de cor ou tipo de material, mas que demonstram como nossa terra é rica e tem um forte acervo para ser utilizado de inspiração no momento em que a criatividade junto aos recursos que temos para que a obra contudo seja elaborada e represente também a identidade do local, seja em sua cultura, história ou aspecto social.

A conclusão deste trabalho reforça a necessidade de um olhar atento e comprometido com a promoção de condições habitacionais dignas, que possam em escolhas projetuais possibilitar conforto térmico, acústico, espaços que possuem uma ergonomia adequada que promova dinamicidade no uso dos ambientes.

Visionamos com esse projeto a ideia de possibilitar aos moradores não apenas o conforto e segurança de um lar, mas um lar em que suas crianças e adolescentes possam crescer saudáveis e seguras, onde pessoas de diferentes faixa etárias possam ter a possibilidade de descobrir e desenvolver suas capacidades e habilidades cognitivas através de atividades práticas propostas no projeto em seus diferentes locais de uso, tais quais como a cooperativa de reciclagem, oficinas, contando também com espaços voltados a estes para o empreendedorismo no uso diversificado que promovemos com a inclusão de boxes.

Atendendo assim a estas questões para a demanda de convívio social habitacional o projeto como um todo apoia a construção de cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGOMAIAS. As demandas da Comunidade do Pilar. *In: As demandas da Comunidade do Pilar*. <https://revista.algomais.com/as-demandas-da-comunidade-do-pilar/>, 17 jun. 2023. Disponível em: <https://revista.algomais.com/as-demandas-da-comunidade-do-pilar/>. Acesso em: 30 set. 2023.

BARATTO, Romullo. CODHAB promove concurso nacional de Habitação de Interesse Social. *In: CODHAB promove concurso nacional de Habitação de Interesse Social*. <https://www.archdaily.com.br/br/873341/codhab-promove-concurso-nacional-de-habitacao-de-interesse-social>, 10 jun. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/873341/codhab-promove-concurso-nacional-de-habitacao-de-interesse-social>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BONDUKI, N. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: Iphan/ Programa Monumenta, 2010.

BONDUKI, N. Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula. **arq.urb: Revista eletrônica de Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, n. 1, p. 70-104, 2008. Disponível em <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_01/artigo_05_180908.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

CORD, Marcelo. **Cor e Letramento nos censos: Recife e cercanias, 1872-1890**. Z Cultural, 2019.

COSTA, Alcilia Afonso de Albuquerque. Arquitetura do sol: Soluções climáticas produzidas em Recife nos anos 50. *In: Arquitetura do sol: Soluções climáticas produzidas em Recife nos anos 50*. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.147/4466>, 13 ago. 2012. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.147/4466>. Acesso em: 8 nov. 2023.

FERBER, Amanda. Resultado do Concurso Público Nacional para Unidades Habitacionais Coletivas CODHAB/DF. *In: Resultado do Concurso Público Nacional para Unidades Habitacionais Coletivas CODHAB/DF*. https://www.archdaily.com.br/br/796899/resultado-do-concurso-publico-nacional-para-unidades-habitacionais-coletivas-codhab-df?ad_medium=gallery, 7 out. 2016.

Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/796899/resutado-do-concurso-publico-nacional-para-unidades-habitacionais-coletivas-codhab-df?ad_medium=gallery. Acesso em: 13 out. 2023.

GUITARRA, Paloma. **Favela**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/favela.htm>>. Acesso em: 28 set. 2023.

HARVEY, D. A Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2009.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEITE, R. P. Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Ed. da Unicamp; Aracaju: Ed. da UFS, 2004.

LUBAMBO, C. W. **Bairro do Recife entre o Corpo Santo e o Marco Zero**: a reforma urbana do início do século XX. Recife: CEPE/Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1991.

MOREIRA, Fernando Diniz. O Edifício-quintal de Wandenkolk Tinoco: reflexões sobre a moradia em altura nos anos 1970. *In*: FREIRA, Ana Carolina de Mello *et al.* **O Edifício-quintal de Wandenkolk Tinoco**: reflexões sobre a moradia em altura nos anos 1970.

<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/11.129/3749.%20Acesso%20em,11fev.2011>. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/11.129/3749.%20Acesso%20em>. Acesso em: 13 nov. 2023.

REYNALDO, A. M. D. O. **Las Catedrales siguen siendo blancas**: un estudio sobre la política de tratamiento del centro antiguo de Recife (Brasil). Barcelona: Tese - Universitat Politècnica de Catalunya, 1998.

PALHARES, SERGIO. **Variantes de modificação em habitação popular: Do espaço planejado ao espaço vivido**. Belo Horizonte, 2001. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/01_dissertacoes/palhares.pdf. Acesso: 20 out. 2023. *In*: GROPIUS, Walter. “Bauhaus – novarquitectura”. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PRECHT, Chris. **Vijayawada Garden Estate**. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/28710227/Vijayawada-Garden-Estate>>. Acesso em: 28 set. 2023.

THEODORO, M. EU. **UM FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO RECEBE PRÉ-SUDENE - ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS**. [s.l: s.n.].

VADA, Pedro. Museu Cais do Sertão / Brasil Arquitetura. *In: Museu Cais do Sertão / Brasil Arquitetura*. <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>, 17 dez. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>. Acesso em: 14 out. 2023.

VIEIRA, N. M. **Gestão de Sítios Históricos**: A transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.